

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SETEMBRO, O MÊS DA BÍBLIA

Setembro é o mês da Bíblia. A Bíblia é uma das maiores devoções do nosso povo. Antigamente, devoção do povo todo; ultimamente, devoção do povão brasileiro dos pobres. Os ricos não conseguem mais disfarçar que já entenderam: o Reino de Deus derruba os poderosos e exalta os humildes. Por isso, a rejeição deste "livro comunista"; e a manipulação da Bíblia, para que o povão não encontre nela a essência libertadora. Mas nosso povo é um povo bíblico, ama a Bíblia, identifica sua história com as histórias de liberação narradas no Livro Sagrado. Para nossos povos latino-americanos, religiosos e oprimidos, a Bíblia está sendo, cada vez mais, alimento e caminho de liberação.

Todo ano — escreve Frei Carlos Mesters no *Informativo* bíblico das Edições Paulinas — por ocasião do mês da Bíblia, a equipe responsável do CEBI (Centro de Estudos Bíblicos, Belo Horizonte) escolhe um livro ou um trecho da Bíblia para ser lido e estudado mais de perto. Este ano de 1986, foi escolhido o *Livro da Aliança*. O Livro da Aliança ocupa os capítulos 19 até 24 do

BÍBLIA, A CELEBRAÇÃO DA ALIANÇA

A aliança de Deus com seu povo constitui a semente da Bíblia. Deus ouviu os clamores do povo oprimido e o povo oprimido tornou-se o povo do Deus libertador. Os capítulos 19 a 24 do Livro do Êxodo falam da aliança que Deus concluiu com seu povo. O momento solene da aliança é descrito assim: "Moisés tomou o Livro da Aliança e o leu para o povo. O povo falou: 'Tudo o que Javé disse nós o faremos e obedeceremos!' Então Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo, dizendo: 'Este é o sangue da Aliança que Javé fez através de todas as suas palavras'" (Ex 24,7-8).

Escrive Frei Carlos Mesters: A Aliança é o miolo do povo e a semente da Bíblia. Os capítulos 19 até 24 do livro do Êxodo falam da Aliança que Deus concluiu com seu Povo. O momento solene da Aliança é descrito assim: "Moisés tomou o Livro da Aliança e o leu para o povo; e eles disseram: 'Tudo o que Javé falou nós o faremos e obedecemos!' Então Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo e disse: 'Este é o sangue da Aliança que Javé fez através de todas as suas palavras'" (Ex 24,7-8).

LINHAS PASTORAIS

AMOR DA PÁTRIA

• Facilmente somos levados a entender como Pátria o imenso território que o Brasil ocupa na América do Sul e no mundo e, nesse território, as imensas riquezas que esconde, umas já descobertas e outras guardadas para amanhã ou apenas suspeitadas, graças a indíbios numerosos.

• Até aí muito bem. Mas é pouco. Damos um passo adiante e descobrimos a Pátria na tradição histórica de nosso país. São quase cinco séculos de História variada e complexa, de formação dolorosa, de sistematização ainda falha.

• Mas nem a grandeza territorial nem a tra-

Livro do Êxodo. Os motivos da escolha são vários:

1. O *Livro da Aliança* está na origem da organização do Povo de Deus. Contém a sua Constituição! Nele estão os Dez Mandamentos e o Código da Aliança. Aquele grupo de escravos, saídos do Egito sob a liderança de Moisés, foi a Constituinte do Povo de Deus! Por isso, a leitura e o estudo do *Livro da Aliança* poderão clarear nossa responsabilidade diante da Constituinte, pois ajudam a entender como o Povo de Deus fazia as suas leis naqueles tempos antigos.
2. O Assunto do *Livro da Aliança* está ligado com o assunto vivido na Campanha da Fraternidade deste ano. A Campanha tratou dos problemas de terra e dos direitos dos pequenos: "Terra de Deus, Terra de Irmãos".
3. Dentro da Bíblia, o *Livro da Aliança* é como uma montanha bem alta no meio de uma planície. Quem chega lá em cima, obtém uma visão do conjunto. Muitos assuntos da Bíblia se esclarecem pelo estudo do *Livro da Aliança*. O *Livro da Aliança* é, por assim dizer, uma chave de leitura para a Bíblia inteira. (F.L.T.)

BÍBLIA, A CELEBRAÇÃO DA ALIANÇA

No exato momento da aspersão do sangue, concluiu-se a Aliança: aquele grupo de escravos libertados do Egito começou a ser o Povo de Deus e Deus começou a realizar a sua promessa: "Vou tomá-los por meu povo e serei o Deus de vocês!" (Ex 6,7).

A Aliança é o miolo do povo, a semente da Bíblia! Plantada no chão da vida daqueles escravos, a semente da Aliança foi lançando raízes bem profundas, foi produzindo tronco e galhos, folhas e frutos. Nasceu e cresceu o povo! E, junto com o povo, ao longo da caminhada, nasceu e cresceu a Bíblia que, até hoje, alimenta o povo no seu compromisso e dele cobra as exigências da Aliança. Todo ano, o povo da Bíblia se reunia para celebrar a sua independência, a liberação do Egito, e renovar a Aliança com Deus. Ora, o Livro da Aliança foi feito para servir de roteiro nesta celebração anual. Como roteiro da grande festa nacional, o Livro da Aliança tinha por fim animar o povo, orientá-lo na sua caminhada, ajudá-lo na revisão dos seus erros e mantê-lo na fidelidade à Aliança com Deus. (F.L.T.)

IMAGEM AGRÍCOLA

1. São quatro gerações, de homens duros, católicos, intransigentes, acostumados a mandar, donos das vontades dos moradores, paternalistas. Nunca, diz o dr. Guedes para o filho Guedinho que fez administração nos Estados Unidos e pretende fazer algumas modificações nas fazendas. Nunca, meu filho, seu bisavô tinha juízo e fez assim. Seu avô tinha tino e fez assim. Seu pai tem tino e tem feito sempre assim. Pra que mudar o que sempre deu certo? Nunca se muda o que está certo.

2. O dr. Guedinho não insiste. Conhece o pai, conhece a raça dos Guedes. Não adianta. O que pretendia, afinal de contas? Modernizar as fazendas, mecanizar a agricultura, criar condições mais favoráveis de produção. Pensa no que viu: as imensas plantações de trigo, tudo mecanizado e moderno. Pouca gente e muita máquina. Uma produção garantida desde o plantio até a vendagem. Tudo racionalizado. Tudo eficiente. Sonha sonhos que nunca se realizarão enquanto o dr. Guedes for o dr. Guedes.

3. Aí está, Marina, o que deu gastar dinheiro com o menino estudando administração nos Estados Unidos. Aprende umas tantas coisas, vê uma tantas fazendas de gringo. E logo esquece a situação do Brasil e quer introduzir essas besteiras nas nossas propriedades. Enquanto eu for vivo, nunca, nunca. Marina, acostumada, diz que nunca, nunca mesmo. Tudo isto são idéias de comunistas, Guedes, pra acabar a propriedade rural. Você tem razão, se sempre deu certo, por que mudar? Nunca dos nuncas. (A.H.)

dição histórica são o melhor do Brasil, esgotam o sentido de Pátria. Podemos pensar também no Cristianismo como religião da imensa maioria dos brasileiros, cimento da nacionalidade, de modo especial na Igreja Católica que sempre tem estado presente na vida nacional, desde os primeiros instantes de brasiliidade.

• Tudo isto é válido e pertence ao que chamamos de Pátria. Mas nada disto deveria fazer-nos esquecer que o melhor do Brasil e o essencial da Pátria é o nosso Povo, os cento e quarenta milhões de brasileiros que, nas mais diversas circunstâncias, conservam as tradições vivas, desbravam o território na-

cional e constroem uma futura grande Pátria.

• Povo — todos os brasileiros. No entanto seria bom lembrar que, falando de Povo, que são todos os brasileiros, devemos ressaltar a importância da imensa multidão de irmãos e irmãs nossos — talvez 80% de nossa população — que vivem à margem do processo histórico oficial. Nossa história tem sido escrita pela pequena elite do poder. O Povo faz história, mas quem a escreve são os representantes da elite. Daí a pouca ou nenhuma importância que se dá ao Povão.

• Sim, Povão: os oitenta por cento de brasileiros que carregam o Brasil com seu trabalho humilde, com seu desprendimento irrecambiável, com sua capacidade inesgotável de sofrimento e de paciência. (A.H.)

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-09-1986) — MÊS DA BÍBLIA

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra e Amauri Vieira, Ed. Paulinas.
(Entronizar, a cada domingo, a Bíblia, de maneira diferente e criativa).

O lema deste ano é: "Bíblia, Livro da Aliança".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 De onde vens, ó caminheiro? —
VIM DOS CAMPOS, DO SER-
TÃO! / Pra onde vais, ó com-
pneiro? — VOU QUERER GANHAR MEU
PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
- 2 Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos, mais uma vez a Palavra do Senhor nos convoca e nos reúne na Comunidade, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Aqui viemos trazendo a nossa vida com suas preocupações e lutas, tristezas e alegrias.

P. Buscamos luz e força na Palavra do Senhor / e na comunhão com os irmãos!

S. Trazemos também ao Senhor os destinos de nossa Pátria, no Dia de nossa Independência.

P. (canta): O Brasil esta terra adorada, por Ti abençoada foi logo ao nascer. / Sem Jesus o Brasil, pátria amada, não pode ser grande, não pode viver.

S. E agora, com muita alegria e coração cheio de amor, recebemos a Palavra de Deus entre nós.

(Trazem a Bíblia que será colocada em lugar de destaque).

P. (canta): Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, / que vem trazer esperança, aos pobres libertação!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Os motivos que temos para celebrar. Apresentar o mês da Bíblia com o Cartaz. Explorar o tema: "BÍBLIA, LIVRO DA ALIANÇA" e sua ligação com a Constituinte...).

C. O tema do Mês da Bíblia deste ano é "BÍBLIA — LIVRO DA ALIANÇA". Ele quer continuar a reflexão e a ação iniciadas com a Campanha da Fraternidade: "Terra de Deus-Terra de Irmãos". Quer também nos levar a celebrar e a viver os desafios que este ano nos faz: Reforma Agrária, Eleições e Constituinte... O livro da Aliança (Ex 19-24) contém a Constituição do Povo de Deus (os Dez Mandamentos e o Código da Aliança). Moisés e um grupo de escravos eram os constituintes. Hoje, quando também celebramos o Dia da Independência do Brasil, a liturgia nos convoca a deixar tudo mais para só fazer a vontade de Deus. E a vontade de Deus nos diz que devemos lutar pela nossa independência. Pois só seremos independentes e livres quando a nossa Constituição for a Constituição que o povo criou e quando todos tenham terra para viver e plantar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, em silêncio peçamos perdão a Deus. Que a sua misericórdia nos faça dignos de celebrar a sua Aliança conosco. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! / Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

1. Tu és, Senhor, o Criador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!
2. Tu és, Senhor, Libertador: ó meu Deus! / Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6 COLETA

(Após as Intenções da Celebração).

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, de diversos modos vos revelastes aos homens ao longo da história. No vosso Filho nos libertastes e adotastes como filhos. Concede, aos que crêem no Cristo, verdadeira liberdade e herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Salomão descobre o que ainda estamos procurando compreender: quais são os planos de Deus. Ele descobre que a Sabedoria é dom de Deus, para os que a pedem com confiança e a considera mais do que riquezas e glórias.

L. Leitura do livro da Sabedoria (9, 13-18). — Qual é o homem que pode conhecer os planos de Deus? Quem pode imaginar o que quer o Senhor Deus? Na verdade, os pensamentos dos mortais são incertos e nossas reflexões são inseguras. O corpo corruptível torna pesada a alma, e essa tenda de argila oprime a mente que pensa. Mal podemos conhecer o que há na terra e com muito custo compreendemos o que está ao alcance de nossas mãos: quem, portanto, investigará o que há nos céus? Acaso alguém teria conhecido os teus planos, Senhor, sem que lhe desses sabedoria e do alto lhe enviasse teu santo espírito? Só assim tornaram-se retos os caminhos dos que estão na terra: os homens aprenderam

o que te é agradável e pela sabedoria foram salvos. — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 89)

C. Queremos fazer a vontade de Deus. Iremos fazer esta vontade, assumindo as lutas do povo brasileiro. Esta é a nossa resposta, Senhor de bondade.

Bem-aventurados são os mansos. Pois a Terra de Deus herdarão!

Sl. 1. Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, quando dizeis: "Volta ao pó, filhos de Adão!" / Pois mil anos para vós são como ontem, qual vigília de uma noite que passou.

2. Eles passam como o sono da manhã, são iguais à erva verde pelos campos: / de manhã ela floresce vicejante, mas à tarde é cortada e fica seca.

3. Ensinais-nos a contar os nossos dias, e dai ao nosso coração sabedoria! / Senhor, volta-vos! Até quando tardareis? Tende piedade e compaixão de vossos servos!

4. Sacia-nos de manhã com vosso amor e exultaremos de alegria todo dia! / Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Em Cristo, se estabelece uma nova relação de fraternidade. Toda escravidão é superada e cada homem é reconhecido como "irmão querido".

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo a Filemon (9b-10.12-17). — Caríssimo: Eu, Paulo, como estou velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, venho fazer-lhe um pedido em favor de meu filho Onésimo, que fiz nascer para Cristo na prisão. Eu o estou mandando de volta a você. Ele é como se fosse meu próprio coração. Queria guardá-lo comigo para que me ajudasse, em lugar de você, enquanto estou nessa prisão, por causa do evangelho. Porém não quis fazer nada sem o seu parecer, para que sua bondade não seja forçada, mas espontânea. Se ele lhe foi retirado por algum tempo, talvez seja para que agora o recupere definitivamente, não mais como escravo, mas como algo muito superior a um escravo: como um irmão querido. Ele é muito querido para mim e para você deve ser mais querido ainda, tanto no plano humano como no plano da fé no Senhor. Assim, se você me considera seu companheiro, receba-o como se ele fosse eu mesmo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Vamos todos bendizer: Ale! Ale! Jesus Cristo vai falar: Iuiá! Iuiá! A Palavra de viver: Ale! Ale! E que vai nos transformar: Iuiá! Iuiá!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO!
Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!
E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem
jurar ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia: LUIA! LUIA!...

11 EVANGELHO

C. Jesus propõe uma tarefa a todos os cristãos: Viver as exigências que Ele faz aos que o querem seguir. Seremos capazes de assumi-las na Comunidade e no mundo?
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,25-33).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam a Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: "Se alguém vem a mim mas não me tem mais amor do que ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs, e até mesmo à sua própria vida, este não pode ser um discípulo meu. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser um discípulo meu. Com efeito: se um de vocês quer construir uma torre, não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Se não, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso, começarão a caçoar, dizendo: — Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar! Ou ainda: se um rei vai sair para guerrear com outro, não vai sentar-se primeiro e examinar bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vocês, se não renunciar a tudo que tem, não pode ser um discípulo meu!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

1. Quem pode conhecer os planos de Deus? O que devemos fazer para conhecer e compreender esses planos? 2. Os planos de Deus têm alguma coisa a ver com a nossa luta por Reforma Agrária, eleições diretas e Constituinte? // 3. Como podemos superar a escravidão em que vivemos e ver em cada pessoa um "irmão querido"? // 4. A que precisamos renunciar para sermos verdadeiros discípulos de Jesus? 5. O que a nossa comunidade pode promover, para que as pessoas conheçam e amem mais a Bíblia?

13 PROFISSÃO DE FÉ

(O Sacerdote propõe e a Comunidade responde cantando):
P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Intenções espontâneas da Comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Assumimos plenamente o compromisso de nossa fé, Senhor! Contestando os poderosos, é a Ti que queremos louvar. (Trazem ofertas de louvor).

P. (canta): Louvar ao Senhor é maravilhoso (3x) Senhor, Deus de Amor!

A. Com profundo respeito, nos inclinamos na tua presença, porque viemos reafirmar a nossa adesão a Ti. (Ofertas de compromisso e trabalho).

P. (ajoelhando-se ou inclinando-se, canta): Eu acredito, que o mundo será melhor / quando o menor que padece, acreditar no menor! A. Tu nos provastes teu amor e tua fidelidade. Cumpriste a Tua Palavra. Tu nos faz caminhar para a Terra de Irmãos. (Ofertas: Bíblia e Terra...).

P. (canta): Peregrinos do Reino dos Céus / (ergue os braços) para o Pai elevemos as mãos / recebemos a Terra de Deus / (mãos dadas) Partilhemos a Terra de Irmãos!

A. Quando Te invocamos, Tu nos atendeste, fazendo renascer em nós a coragem de viver. Tu nos conduziste à verdadeira liberdade. (Ofertas de Liberdade).

P. (canta): Já podeis da Pátria, filhos / ver contente a mãe gentil. / Já raiou a liberdade no horizonte do Brasil. (Entra a Bandeira ou símbolos verde-amarelo...).

A. (erguendo a bandeira e a bíblia): Assumimos plenamente o compromisso da nossa fé, Senhor!

P. Sim, assumimos o compromisso da nossa fé! / Pai nosso que estais nos céus...

MC. Felizes os convidados para a Refeição do Amor.

P. (canta): Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus / à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam e se condóem / mas acreditam na liberdade! MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia! 1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. O Deus, fonte de paz e da verdadeira piedade. Concede-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce, entre nós, os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

 1. Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória! Hosana, Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas! (Glória a Deus, glória a Deus, nas alturas!).

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor a vossa Morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos juntos fazer a partilha, irmão. Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de amar de cabloco e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão!

2. Se um dia a tarefa pesar como a Cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa palavra e de vosso pão. Concede-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as Comunicações de interesse para a Comunidade).

* O que a Comunidade vai assumir neste Mês da Bíblia...

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus todo-poderoso nos abençoe e nos guarde. Mostre-nos o seu rosto e se compadeça de nós. Volte para nós o seu olhar e nos dê a paz.

P. Amém, para sempre, Amém!

S. A bênção de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele o Mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho. Entre as pedras do caminho. E, de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumina mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 5,1-4a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16,18-23 (Natividade de Nossa Senhora). /

3ª-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: 1Cor 8,1b-7,11-13; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: 1Cor 9,16-19,22b-27; Lc 6,39-42. / Sábado: 1Cor 10,14-22; Lc 6,43-49. / Domingo: Nm 21,4b-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz).

A SS. TRINDADE É UM MISTÉRIO PARA SER SEMPRE CONHECIDO

Leonardo Boff

Dizemos comumente que a SS. Trindade é o maior mistério de nossa fé. Como é que três Pessoas podem ser um só Deus? Efectivamente, a SS. Trindade é um mistério augusto face ao qual cabe mais o silêncio que a fala. Mas devemos entender corretamente o que queremos dizer quando falamos em mistério. Normalmente se entende por mistério uma verdade revelada por Deus que não pode ser conhecida pela razão humana; nem sua existência nem depois de revelada se conhece o seu conteúdo.

Nesta acepção o mistério expressa o limite da razão humana. Ela procura entender, mas quando esgota suas forças, renuncia às reflexões e aceita, humildemente, por causa da divina autoridade, a verdade revelada. Este conceito de mistério foi assumido numa época da Igreja quando os filósofos queriam subs-

tituir a revelação divina, pela filosofia; no século XIX pensadores houve que pretendiam dizer que todas as verdades do cristianismo não eram senão verdades naturais e que por isso podiam dispensar as Igrejas e assimilar nos sistemas de pensamento as chamadas verdades reveladas.

A compreensão mais antiga e correta de mistério vem da Igreja antiga. Mistério significava não uma realidade escondida, revelada e incompreensível ao intelecto humano. Mistério era o desígnio de Deus revelado a pessoas privilegiadas como os profetas e os apóstolos e comunicado a todos por seu intermédio. O mistério deve ser conhecido e reconhecido pelos homens e pelas mulheres. Ele não significa o limite da razão, mas o ilimitado da razão. Quanto mais conhecemos a Deus e seu desígnio de comunhão com os

seres humanos, mais somos desafiados a conhecê-lo e a aprofundá-lo.

E podemos aprofundar por toda a eternidade sem jamais chegarmos ao fim. Vamos de patamar de conhecimento a outro patamar, abrindo cada vez mais os horizontes sobre o infinito da vida divina, sem jamais vislumbrar um limite. Deus é assim vida, amor, superabundância de comunicação na qual nós mesmos somos mergulhados. Esta visão do mistério não provoca angústia, mas expansão do coração. A SS. Trindade é mistério agora e o será por toda a eternidade. Nós o conhecemos mais e mais, sem nunca esgotar nossa vontade de conhecer e de nos alegrar com o conhecimento que vamos progressivamente adquirindo. Conhecemos para cantar, cantamos para amar, amamos para estar juntos em comunhão com as divinas Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo.

EM TORNO DA LITURGIA

NECESSIDADE DE UMA EQUIPE DE LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Que cada paróquia ou comunidade tenha hoje uma Equipe de Liturgia é uma necessidade dentro das exigências de renovação pós-conciliar da Liturgia. O documento conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Liturgia diz o seguinte: "Nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete" (n. 28). E continua: "Também os ajudantes, leitores, comentadores e componentes do coral desempenham um verdadeiro ministério litúrgico. Portanto, cumpram sua função com aquela piedade e ordem que convém a tão grande ministério e com razão exige o povo de Deus. Por isso, é necessário que, de acordo com as condições de cada qual, sejam cuidadosamente imbuídos do es-

pírito litúrgico e preparados para executar as suas partes, perfeita e ordenadamente" (n. 29).

A Introdução Geral ao Missal Romano explícita bem como deve ser preparada a celebração da Missa. Afirma primeiramente que a eficácia pastoral da celebração aumentará certamente, se os textos das leituras, das orações e dos cantos corresponderem, na medida do possível, às necessidades, à preparação espiritual e à mentalidade dos participantes. "Por isso, na organização da Missa, o sacerdote levará mais em conta o bem espiritual de toda a assembleia do que o seu próprio gosto. Lembre-se ainda de que a escolha das diversas partes deve ser feita de comum acordo com os ministros e todos os que exercem alguma função especial, inclu-

sive os fiéis naquilo que se refere a eles de modo mais direto.

Sendo muito grande a possibilidade de escolha para as diversas partes da Missa, é necessário que antes da celebração o diácono, os leitores, o salmista, o cantor, o comentador, o coral saibam cada um os textos que lhes competem, para que nada se faça de improviso, pois a harmoniosa organização e execução dos ritos muito contribuem para dispor os fiéis à participação da Eucaristia" (Veja, *Reunidos em nome de Cristo*, Ed. Paulinas, n. 313).

Vemos que não podemos ser meros executores do que encontramos no Folheto. O folheto pode e deve ajudar. Ele deve ser adaptado a cada comunidade que celebra.

SISTEMA COLONIAL BRASILEIRO

No Dia da Pátria, algumas considerações sobre o sistema imposto ao nosso País e ao nosso Povo. Escreve, no JB (18-5-86), o governador do Estado do Rio de Janeiro: "O capitalismo" que se vem implantando no Brasil é um modelo econômico inviável, porque afronta os mais profundos e inarredáveis valores de nossa nacionalidade. Este modelo não conseguirá se impor, porque aniquila direitos fundamentais do povo brasileiro. A rigor, não se trata nem mesmo de um modelo capitalista. Estamos sendo submetidos a um sistema colonial, que passou a utilizar as modernas técnicas do capitalismo e, por isso, vem se tornando cada dia mais predatório e espoliativo...

As nações capitalistas ocidentais têm algumas características em comum: uma ordem democrática e o Estado de Direito, seus cidadãos votam e instituem governos legítimos; crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico, conservando sempre seu poder de decisão; não destroem seu ambiente de vida e não alienam ou exploram predatoriamente seus recursos naturais; suas economias crescem e a renda é distribuída, elevando o padrão de vida e as oportunidades de suas populações; fazem reformas de suas estruturas internas e organizam racionalmente seus assentamentos humanos; pagam os maiores salários, não têm inflação e dispõem de amplos e eficientes serviços públicos: zelam,

acima de tudo, pelo seu futuro, isto é, pela saúde, o desenvolvimento e a educação de suas crianças e jovens...

Aqui no Brasil, o que se verifica? Nossa economia, nestes 40 anos, cresceu consideravelmente. Mais de 10 vezes. Tornou-se, como dizem, a 8ª economia do mundo. Mas, em lugar de uma ordem democrática, tivemos 21 anos de ditadura. O entulho de leis e instituições autoritárias continua prevalecendo. Há quase um quarto de século, nossa cidadania vem sendo impedida de exercer o seu direito de votar e instituir um governo legítimo para o País. A generalidade da população baixou sua renda e seu padrão de vida: o salário mínimo, em 1941, era de US\$ 85,00 e hoje é de US\$ 58,00. Pelo câmbio livre é US\$ 40,00! Esta perda reflete-se sobre os que ganham até 2 e 3 salários mínimos (75% da população economicamente ativa).

Agravou-se nossa dependência econômica e tecnológica. Somos os maiores devedores do mundo: US\$ 100 bilhões. Cada brasileiro, além de vir ao mundo mais pobre, já nasce devendo US\$ 770,00. E, para conter os preços e a inflação galopante, nossos governos ainda confiscam os aviltados salários de nossa gente, mediante pacotes e choques impostos como fatos consumados. Nossa imenso e rico território vem sendo depredado e os assentamentos humanos são um verdadeiro caos. Nossos serviços públicos essenciais são pre-

cários e insuficientes. A educação e o cuidado com nossas crianças e jovens constituem-se num verdadeiro escândalo de abandono e extrema marginalidade. O futuro é incerto para quase todos eles.

E a renda dessa economia que cresceu mais de 10 vezes, tornando-se a 8ª do mundo? Os governos emitem papel-moeda, que gera inflação, porque a receita pública não é suficiente para os seus imensos encargos. E onde estão ou para onde escoam os frutos do trabalho e da produção do povo brasileiro? Esta riqueza incomensurável que vai embora e desaparece corresponde a tudo o que nos falta aqui dentro. É a parte do leão, que se destina aos insaciáveis sócios do mundo exterior, que os grupos empresariais dominantes em nosso País foram buscar lá fora, em lugar de estabelecer a aliança que deveriam ter feito com a população brasileira. É tão grave e cruel este mecanismo de exploração sobre a economia de nosso País que, além de tudo isso, ainda devemos tanto lá fora que nem sequer conseguimos pagar os juros, cujas taxas são fixadas pelos nossos próprios credores. Estamos submetidos a um regime de natureza colonial, que não pode subsistir. Por que insistir com um sistema que revelou-se inconveniente e inaceitável, numa experiência de 40 anos? Sua derrogação, enérgica e esclarecida, é mais que uma causa. (F.L.T.)